

# O Militante



Lisboa, Fevereiro de 1942

Boletim de Organização do P.C.P. (SPIC)

Preço: \$50

## Tarefas Partidárias

### 2º-CUMPRIMENTO RIGOROSO DE TODAS AS REGRAS CONSPIRATIVAS

(Continuação dos números 6 e 7)

"Pode chamar-se membro do Partido unicamente aquele que aceita integralmente o programa do Partido, a sua tática e os seus princípios de organização". STÁLINE.

## OS ERROS DO PASSADO

Sem um cumprimento rigoroso de todas as regras conspirativas estabelecidas pela prática revolucionária, não há Partido que vingue na ilegalidade. As regras conspirativas são a pedra de toque de todos os Partidos Comunistas, sobretudo se esses Partidos vivem dentro da feroz ilegalidade que lhes cria o reaccionário Estado fascista.

Se olharmos com um pouco de atenção para o passado do nosso P., sobretudo nos últimos anos, verificaremos sem grande esforço, que a sua maior debilidade tem residido principalmente na sua fraqueza conspirativa. Os desastres que o P. tem sofrido nos últimos anos não se podem atribuir somente a provocação organizada, mas sim também ao desrespeito das mais elementares regras conspirativas o que de certa forma facilita a acção da polícia. Criou-se dentro do P. uma concepção absolutamente falsa (que a experiência mostrou ser falsa) em relação a polícia. Pensa-se que a polícia dos nossos dias é ainda a mesma polícia brônca dos primeiros anos do fascismo, que só actua de choque e sem estratégia; quando a verdade é que a polícia nos últimos anos conseguiu ultrapassar muitas vezes o P. em estratégia. Enquanto que o P. se mantinha sectariamente amarrado a velhas concepções de trabalho conspirativo, a polícia industriada pelos dirigentes da "Gestapo" que a Portugal vieram por várias vezes, sobretudo durante a Espanha, ultrapassou-o facilmente. Hoje que a polícia portuguesa é praticamente uma secção da "Gestapo", melhor industriada deve estar ainda. O resultado deste estado de coisas nos dois últimos anos foram toda uma série de desastres, que ameaçaram seriamente a própria existência do P. como organização revolucionária.

Os quadros do nosso P. esqueceram muitas vezes que uma das principais características do glorioso Partido Comunista (B) Russo residia exactamente na sua forte preparação conspirativa. O Partido russo durante os anos que medeiam entre a insurreição de 1905 e a de 1917 adquiriu uma verdadeira estratégia conspirativa que cumpriu, rigidamente, que lhe deu aquela dureza que fez dele um bloco impenetrável às investidas "científicas" da Okhrana; que lhe permitiu atravessar as fases mais agudas da repressão czarista sem sofrer profundos golpes. Os quadros do nosso P. esqueceram muitas vezes que o cumprimento das regras conspirativas, o seu estudo atento, são partes fundamentais do labor revolucionário do P. dentro da ilegalidade fascista. Os quadros do nosso P. não empreenderam uma luta decisiva e tenaz contra a falsa concepção espalhada entre os seus militantes de que a polícia era estúpida, que os seus processos de actuação eram absolutamente primários. Os quadros do P. esqueceram muitas vezes que o cumprimento ou o desrespeito de determinado número de regras conspirativas não diziam respeito somente ao elemento que as cumpria ou não cumpria, mas sim sobretudo ao P. como organização revolucionária. Os quadros do nosso P. foram muitas vezes demasiado complacentes para com certos elementos fracos quando da sua passagem pela polícia, esquecendo que essa complacência era um mau exemplo para os restantes elementos, e uma quebra da disciplina partidária, esquecendo que o "proletariado não teme a organização nem a disciplina" (Lenine), que a disciplina é a pedra angular de toda a Organização. Finalmente os quadros do nosso P. não estabeleceram como condição fundamental para o ingresso de cada elemento no P., o cumprimento rigoroso da sua parte, das normas estabelecidas pelo P. em matéria conspirativa.



## II A REORGANIZAÇÃO E O REFORÇAMENTO DAS REGRAS CONSPIRATIVAS

Não nos devemos iludir. Os males de ontem não foram radicalmente extirpados com a reorganização do P.. Não: estas e outras deficiências do nosso trabalho revolucionário só se vencerão na medida em que os elementos mais conscientes do P. empreendam uma luta tenaz, decidida, contra todas as sobrevivências que apareçam dentro dele, e que sejam ainda um rescaldo dos erros passados. Temos de nos auto-criticar quanto a este ponto. Os nossos quadros dirigentes ainda não empreenderam até agora uma campanha tenaz contra certas concepções falsas que de vez em quando surgem em vários escalões do P., e que têm por base a convicção de que o reforçamento do trabalho conspirativo dentro do P., depois da sua reorganização, está sendo conduzido por forma tal, que a polícia de então para cá lhe tem sido impossível fazer qualquer estrago dentro do P., por mais pequeno que fôsse. Esta falsa opinião estriba-se no facto de até hoje não se ter dado uma única prisão dentro do P.. Vejamos agora, porque é que os camaradas que assim pensam, o fazem erradamente. Primeiro, porque a polícia de hoje não é a polícia de ontem, não procura atingir o P. ao acaso, mas sim no seu centro, nos seus quadros dirigentes. Isto fará com que ela, por uma questão de estratégia, só procure localizar os elementos dos quadros dirigentes, e não procure alertar o P., atacando um ou outro elemento da base que já, por qualquer circunstância, pudesse ter localizado. Em segundo lugar, porque o facto de até hoje se não ter dado um único desastre dentro do P. não pode ser tomado como base para um afrouxamento do trabalho conspirativo do P., mas sim para o seu reforçamento, pois na medida na medida em que a polícia se converteu que não pode atingir o P. no seu centro, procurará atingi-lo na periferia e, através dela, atingir o centro. Isto lembra-nos uma velha tática posta em prática pela polícia aí por alturas de 1933 ou 1936, e que tinha por fim atingir o Secretariado Central do P., servindo-se de elementos provocadores que procurava introduzir na organização regional do Douro. Teremos pois de concluir que o facto de até agora se não terem dado desastres no P. não poderá nunca ser, seja em que circunstância for, tomada como base para o afrouxamento do trabalho conspirativo do P., mas sim para o seu reforçamento. Na medida em

que a acção revolucionária do P. se for tornando mais profunda e mais vasta, a investida policial tornar-se-á muito mais aguda, procurará atingir o P. em todos os seus pontos fracos. Pois nestá a certeza do fim que espera o fascismo e os seus serventúrios, abrandará, um ápice que seja, a ilegalidade feroz em que o P. é obrigado a viver.

Devemos sempre encarar a nossa posição em relação à polícia como aquilo que de facto é: duas forças inimigas que estão em luta constante; aqui, como na guerra, a que souber usar uma melhor estratégia, será aquela a quem pertencerá a vitória. Ora se a nossa estratégia deixa a mercê do inimigo pontos fracos, o inimigo poderá pôr em sério perigo a resistência das nossas linhas. Estrategicamente, as causas que mais debilitaram o P. nos dois últimos anos foram: primeiro, e fundamentalmente, a existência duma "quinta-coluna" dentro do P., que era composta pelos provocadores irradiados quando da reorganização; em segundo lugar uma estratégia que já não correspondia às condições muito mais agudas da luta, uma estratégia que correspondia ainda a primeira fase da vida ilegal do P., absolutamente antiquada e sobejamente conhecida da polícia. Foram sobretudo estes dois pontos fracos do trabalho conspirativo do P. que mais o debilitaram, que o deixaram a mercê das investigações policiais, e que originaram a reorganização em tão boa hora levada a cabo.

### III

#### A POLÍCIA E O PARTIDO NA HORA PRESENTE

Se procurarmos interpretar a estratégia seguida pela polícia em relação ao P. na hora presente, encontraremos dois caminhos, ambos eles muito perigosos, e contra os quais temos de saber estar prevenidos. O primeiro será pretender localizar os seus elementos dirigentes, para em seguida desencadear uma ofensiva oportuna; para a realização deste intento a polícia procurará servir-se: 1ª - de elementos corruptos e desconhecidos na Organização que se infiltrarem dentro de P. e aí procurem substituir a acção levada a cabo pelos provocadores escorraçados; 2ª - das informações fornecidas pelos provocadores espulsores; 3ª - do contacto com elementos fracos da base de quem procurarão tirar informes sobre os processos de actuação dos quadros do P.. O segundo caminho consistirá, no caso de nada



conseguirem com o primeiro, em fazer a montagem duma manobra provocatória de grande estilo (uma "revolução na fôrça", um "atentado" projectado que possam justificar aos olhos de nacionais e estrangeiros prisões em massa e tôdas as violências em que está especializada; naturalmente que este segundo caminho, é o caminho seguido por quem actua desesperadamente, em que se procura atingir o centro do P., partindo dum ataque brutal à periferia. Também não devemos deixar de admitir uma ofensiva em que estes dois caminhos possam vir a ser empregados simultaneamente; ofensiva que poderá surgir no dia em que a polícia se convença que a existência do grupelho provocatório que se intitula o P. tem as suas possibilidades confusionistas esgotadas e que não bastam para aniquilar o labor revolucionário do P.. As condições para uma acção desta ordem por parte da polícia podem precipitar-se dum momento para o outro, pois a acção organizadora do P. está progredindo por forma tal, que a polícia pode considerar como coisa urgente o desencadeamento duma ofensiva geral antes que seja demasiado tarde para ela.

A arma de que o P. se serve para aniquilar tôdas as investidas policiais, sejam elas de que natureza forem, é sempre a mesma: O CUMPRIMENTO RIGOROSO DAS SUAS REGRAS CONSPIRATIVAS. São elas a couraça impenetrável, a barreira intransponível, que separa o seu labor revolucionário da acção da polícia e dos seus miseráveis agentes. Naturalmente que a sua defesa, do P., dependerá também da natureza das regras conspirativas que se tenham estabelecido. Será na medida em que elas forem mais ou menos perfectas, que a estratégia do P. será mais ou menos capaz de o conduzir a uma vitória decisiva sobre os seus encarregados inimigos. Quando da sua reorganização, o C.C. do nosso P. assentou num determinado número de regras conspirativas, regras essas que foram consideradas como fundamentais e de cumprimento obrigatório para todos os filiados do P.. Não vamos agora aqui focar cada uma dessas regras, porque isso nos levaria muito longe, mas sem fazer um apanhado geral, dividindo-as pelos vários sectores da actividade partidária.

## IV

## FINALIDADE DAS REGRAS CONSPIRATIVAS

As regras conspirativas do P. têm fundamentalmente duas finalidades: 1º-defender a acção revolucionária diária do P. das investidas exte-

riores da polícia; 2º-localizar e estancar em qualquer ponto, uma investida policial que tenha conseguido romper as suas fileiras. No primeiro ponto estão incluídas tôdas as regras conspirativas que têm por fim prevenir e defender os militantes partidários da perseguição policial, como sejam, por exemplo, as que dizem respeito a: encontros (estacionamento, comparência, espera, minuto conspirativo, conhecimento de terceiros do local de encontro, etc.), transporte de material (condições conspirativas a que deve obedecer o seu transporte), agitação (como deve ser organizada a agitação, onde e como se deve fazer), recrutamento de novos elementos (verificação da sua honestidade, do seu passado político), ligações com elementos perigosos (criaturas ligadas aos provocadores, aventureiros, etc.), indiscricções (conversas com simpatizantes sobre questões da vida interna do P., conhecimento de assuntos que não dizem respeito ao trabalho partidário de cada elemento, etc.), etc. No segundo ponto, estão incluídas as regras que dizem respeito a: ligações de quadro para quadro (como deve estar montada a ligação de escalão para escalão, limitação do conhecimento dos seus componentes, agentes de ligação, etc.), comportamento de cada filiado na polícia (qual deve ser o comportamento de cada filiado, como deverá responder aos interrogatórios, sanções a aplicar aos elementos fracos), conhecimento de nomes e moradas (como se deve evitar o conhecimento de nomes e moradas dos militantes, pseudónimos, etc.), conversas escusadas sobre assuntos de carácter conspirativos (como cada escalão só deve conhecer em matéria conspirativa o que lhe diz respeito, combate as curiosidades de certos militantes, desconhecimento de "quem são os outros", etc.), apresentações de elementos mal identificados (o perigo de se introduzir um provocador na Organização ou um aventureiro), concentração de várias tarefas partidárias num só elemento (o perigo que há no caso de uma prisão, o conhecimento que esse elemento terá de várias formas da actividade e dos militantes do P.), etc. Para cada situação e para cada forma de actividade o P. estabeleceu um número de regras mínimas de carácter conspirativo, cujo cumprimento é obrigatório para todos os filiados. Mas não basta o cumprimento mecânico das estabelecidas pelo P., é preciso cada quadro do P. estudar cuidadosamente quais são as regras conspirativas que os seus componentes mais devem respei-



lar (é o caso de certas localidades da província onde predominam certas conversas de café entre "a rapaziada amiga e fixe", etc.).

Será o cumprimento rigoroso das regras conspirativas a grande barreira que isolará a acção revolucionária do P. da espionagem e provocação policiais. Será no seu cumprimento que o P. se prevenirá contra toda e qualquer ofensiva que a polícia venha a desencadear para o futuro. Será no seu cumprimento que o P. se fortalecerá, que consolidará todo o seu trabalho organizativo, que verá abrir-se-lhe novas perspectivas para o seu trabalho revolucionário, pela confiança sempre crescente que irá encontrando entre as massas.

A luta em que os quadros do nosso P. vão empenhar todas as suas forças, luta essa que tem por fim radicar fundamento em todos os militantes do P. a ideia de que todo o trabalho revolucionário do P. como organização ilegal, está dependente do seu trabalho conspirativo. Que o estudo aturado das regras conspirativas a cumprir e a fazer cumprir deverá ser um dos assuntos mais debatidos em todas as reuniões partidárias. Que sem o cumprimento rigoroso de todas as regras conspirativas pelos militantes partidários se não poderá fazer do P. um partido de massas; se não poderá forjar um Partido Verdadeiramente bolchevique.

Cada célula, cada comité local, cada comité regional, cada fracção partidária, deve estudar muito atentamente todas as regras conspirativas que tenham por fim melhorar o seu trabalho local, adaptando as condições locais, tudo o que julgar necessário para garantir a sequência do seu trabalho revolucionário.

PELO CUMPRIMENTO RIGOROSO DE TODAS AS REGRAS CONSPIRATIVAS ?

POR UMA DISCIPLINA E VIGILÂNCIA BOLCHEVIQUES !

~~~~~

### ORGANIZEMOS A LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS

Temos chamado a atenção dos nossos camaradas nos números anteriores do "Militante" para a organização das massas na luta pelas suas reivindicações imediatas.

Temos dito também que é com a organização das lutas parciais que se consolidará a posição do nosso Partido no seio das massas para mais amplas batalhas de classe num futuro próximo. O agravamento contínuo da vida está criando uma onda de re-

volta em todo o país. As massas movimentam-se; a prova temos a greve da Covilhã e das peixeiras em Lisboa, o movimento estudantil contra o aumento das propinas, o pedido de aumento de salário pelos trabalhadores das Construções Navais e Companhia Carris de Lisboa, etc.

O governo já deu conta de que as massas salvavam por cima do organismo corporativo para lutarem pelos seus interesses.

Para impedir este impulso revolucionário, o Instituto Nacional de Trabalho está a enviar circulares para os Sindicatos Nacionais, Casas do Povo e demais organizações para que estudem o aumento dos salários. Como se vê só depois de as massas se mostrarem dispostas para a luta pela conquista das suas reivindicações é que o governo resolveu mudar de tática o que comprova ser a luta contínua a via pela qual os trabalhadores podem fazer valer os seus direitos.

Mas a atitude do governo, neste momento, só pode ter um objectivo: protelar o aumento dos salários e castigar todo o conteúdo revolucionário que as massas vêm dando ao próprio movimento.

Impulsionar estes movimentos, orientá-los e dirigi-los será a nossa principal tarefa no momento que passamos.

É necessário, pois, iniciativa. Precisamos dar conta das menores manifestações no seio das massas, para que não sejamos ultrapassados pelos acontecimentos revolucionários. Como daremos então cumprimento a nossa tarefa ? Em primeiro lugar devemos fazer um vasto trabalho de agitação no local onde trabalhamos para criar o ambiente favorável em todos os camaradas, para que os levemos a luta pelas reivindicações mais prementes. Aumento dos salários, melhoria das condições de vida, nas empresas luta contra os maus capatazes e os maus patrões, contra o encio de mercadorias para Espanha e Suíça, pelo auxílio aos operários despedidos, por uma menor exploração para os jovens e mulheres, etc.

Depois da criação deste ambiente devemos ensinar as massas para que sejam elas próprias que elejam os camaradas que devem apresentar as suas reclamações ao patronato ou ao governo. A eleição destes pode ser feita na oficina ou em reunião conjunta, na hora do almoço ou a saída do trabalho, conforme convenha mais.

O fundamental é que a comissão eleita tenha o apoio incondicional de todos os trabalhadores.



Os camaradas eleitos, no decurso das negociações, deverão dar inteiro conhecimento do andamento das mesmas às massas. É necessário que a massa acompanhe passo a passo, todas as elucubrações feitas, e se for possível deve acompanhar os camaradas eleitos até ao local onde a reclamação deve ser feita. Isto tem grande importância e facilmente se consegue se a reclamação é feita num sítio onde a massa se pode reunir.

No caso de as massas desejarem conduzir a luta por intermédio dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, a luta deverá ser conduzida pela direcção desses organismos, perfeitamente enquadrados por todos os interessados.

A pressão exercida facilitará o desenvolvimento da luta e poderá obrigar o patronato a ceder, quando a direcção não seja composta por traidores ao serviço do patronato. Quando tal suceda devem ser desmascarados e substituídos por outros capazes de conseguirem o fim em vista.

Se soubermos pôr em prática estas instruções elementares levaremos a bom termo a nossa tarefa.

Avante pois pela organização das massas pelas suas reivindicações imediatas !

\*\*\*\*\*

### AS NOSSAS DEBILIDADES

O trabalho partidário continua a recenir-se da falta de quadros.

Com a publicação do "Militante" temos procurado atenuar esta deficiência nela temos tratado os assuntos mais necessários à vida do P. Mas a este esforço do S.C. não tem sabido corresponder os restantes órgãos do nosso P. Por exemplo há Comités Regionais e Locais que nunca fizeram uma leitura comentada, em reunião, do "Militante". Ora, tratando-se dum órgão cujo fim é dar as directrizes para todo o nosso trabalho partidário, estes comités nunca poderão realizar um bom trabalho se não eliminarem esta deficiência.

Por outro lado sem estas reuniões onde a nossa literatura seja estudada e comentada, um grande número de camaradas sem experiência revolucionária terá grandes dificuldades em compreender determinados problemas, que numa reunião conjunta com outros elementos mais experientes conseguirão facilmente compreender.

A criação de novos quadros está portanto estreitamente ligada a um funcionamento regular dos órgãos do P.. As reuniões periódicas, neste caso, para estudo da nossa literatura,

a sua análise crítica feita por todos os camaradas, quer sejam dos órgãos intermédios ou de base é a condição indispensável para a preparação de novos camaradas e para a boa orientação dos quadros dirigentes do P...

Os Comités Regionais e Locais devem eliminar, quanto antes esta falta, fazerem com que nas células se ponha em prática esta resolução: reuniões periódicas para estudo e análise crítica da nossa literatura !

\*\*\*\*\*

O socialismo não pode vencer simultaneamente em todos os países. Ele vencerá primeiramente num só ou em vários países, enquanto os outros permanecerão durante um certo tempo países burgueses ou pequeno-burgueses. Esta situação dará lugar não apenas a reacções, mas a uma tendência directa da burguesia dos outros países para esmagar o proletariado vitorioso do Estado socialista. Nesse caso a guerra da nossa parte seria legítima e justa. Seria uma guerra pelo socialismo, pela libertação dos outros povos do jugo da burguesia.

(Programa militar da revolução proletária, 1916) - LENINE

ooooo

Quando nos deixou, o camarada Lenine recomendou-nos a fidelidade aos princípios da Internacional comunista. Nós te juramos, camarada Lenine, que empenharemos a nossa vida para reforçar e estender os trabalhos do mundo inteiro, a Internacional Comunista !

("Lenine")

J. STALINE

ooooo

A tarefa de cada organização do Partido consiste, intensificando na medida do possível a vigilância bolchevique, elevar bem alto a bandeira do Partido de Lenine e a perserverar o Partido da penetração nas fileiras de elementos estranhos, hostis e vindos por acaso.

"Pravda nº 373, 1936"

oooooooooooo

Como o Estado se criou pela necessidade de solucionar os conflitos entre as classes, mas como nasceu precisamente desses conflitos, o Estado é um aparelho da classe mais poderosa e que domina economicamente, para poder sustentar e aumentar a exploração (conclui na Pág. 6, 2ª col.)



## AS DIFERENÇAS EXISTENTES ENTRE

## PROUDHONISMO E BAKUNISMO

Bakunine tinha um ponto de vista como Proudhon: A negação do Estado e da luta política. Ambos eram anarquistas e negavam a necessidade de organizar um partido proletário. Mas noutros pontos Bakunine e Proudhon tinham diferenças essenciais.

Proudhon era pela pequena sociedade enquanto que Bakunine declarava-se colectivista. Advogava a organização de economias socializadas na aldeia e, de associações de produção na cidade. Mas ao mesmo tempo Bakunine apunha-se a economia socialista centralizada e planeada.

Proudhon era partidário do caminho pacífico para chegar à sociedade futura por meio das cooperativas, Bakunine era pela revolução. Proudhon apunha-se as greves, Bakunine apoiava-as. As diferenças entre Bakunine e Proudhon em vários dos mais importantes problemas, não era acidental; devia-se ao facto de que Proudhon e Bakunine eram representantes de dois extratos sociais distintos.

Proudhon representava os pequenos proprietários da França e Suíça.

As bases sociais do bakunismo eram completamente distintas. O bakunismo encontrou terreno fértil naqueles países (Rússia, Itália, Espanha e parcialmente Suíça) que na sexta década foram arrastados por um rápido desenvolvimento capitalista, e donde de contrariamente a Inglaterra as massas camponesas não foram afastadas da terra senão por um prolongado e doloroso processo de pauperização e donde os artesãos independentes estavam sendo reduzidos à ruína pelo grande capital. Os camponeses e os artesãos arruinados constituem a base social do bakunismo.

Bakunine considerava como força principal da revolução os camponeses arruinados e aqueles que acudiam à fábrica, mas que não tinham ainda sido assimilados à massa operária. O camponês arruinado, o destituído, o operário novo, ainda não assimilado, o exército de sessantes e os elementos errantes constituíam a força principal da revolução na opinião de Bakunine.

Bakunine não estava relacionado com o proletariado fabril, que é o capaz de organizar uma luta sistemática. Via até com desprêzo o proletariado. Era incapaz de compreender seus propósitos e sua luta tenaz para organizar-se e conduzir uma política de classe. Bakunine via em tudo isto uma "corrupção" burguesa e supu-

nha que era possível acabar com o velho regimen com um só golpe preciso e resolutivo: "O povo está preparado para a rebelião", dizia Bakunine. É o suficiente acender um "fósforo" para pegar o fogo da rebelião.

Tradução da História do Capitalismo Industrial, de A. Primov e N. Freiberg.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

(conclusão da Pág. 5-2ª col.)

ção da classe oprimida.

"Origem da Família, do Estado, etc."

F. ENGELS

????????????????????????????????

## OS SOVIETS

Os Soviets --disse Lenine em Setembro de 1917 -- constituem o novo aparelho do Estado, que proporciona, em primeiro lugar a força armada de operários e camponeses, não estando esta força afastada do povo, como a força do velho exército regular, senão ligada a ele de modo mais estreito; no sentido militar esta força é incomparavelmente mais potente que as anteriores; no sentido revolucionário é insubstituível. Em segundo lugar este aparelho assegura um contacto com as massas, com a maioria do povo, tão estreito, tão indissolúvel, tão facilmente revisável e renovável, que no aparelho do Estado anterior nada há que se lhe pareça. Em terceiro lugar este aparelho, pelo facto de serem ilegíveis e revogáveis a vontade do povo os membros que o constituem, sem formalidades burocráticas, é muito mais acessível do que os aparelhos anteriores. Em quarto lugar, o Soviet estabelece uma estreita relação com as mais variadas profissões, facilitando deste modo as reformas mais variadas e mais profundas sem burocracia. Em quinto lugar, cria uma forma de organização de vanguarda, quer dizer, da parte mais consciente, mais enérgica, mais avançada das classes oprimidas dos operários e camponeses, constituindo deste modo um aparelho por meio do qual a vanguarda das classes oprimidas pode elevar, educar, instruir e conduzir toda a massa gigantesca destas classes, que até hoje permanecia completamente à margem da vida política, a margem da História. Em sexto lugar oferece a vantagem de combinar as possibilidades do parlamentarismo com as vantagens da democracia directa e imediata, quer dizer, reúne nos representantes eleitos pelo povo a função legislativa e a encarregada de executar as leis.

Lenin - "Obras Completas", pgs. 258-259, ed. russa.